



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Érica Rodrigues Teixeira
Layza Kássia Borges Vaz
Thaysa Nascimento da Silva

Orientadora: Profª Ma. Bianca Estrozi

Trindade – GO
2025

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES– UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Érica Rodrigues Teixeira
Layza Kássia Borges Vaz
Thaysa Nascimento da Silva

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
UniGoyazes, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional.**

Orientadora: Profª Ma.Bianca Estrozi

Trindade – GO
2025

Érica Rodrigues Teixeira
Layza Kássia Borges Vaz
Thaysa Nascimento da Silva

INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
UniGoyazes, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional.

Prof.Orientador: Ma. Bianca Estrozi
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof. Dr. (Nilva Sueli Krawczyk)
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Mariana Couto Barros Tolazzi
(Membro externo)

Trindade-GO
04/12/2025

INTEGRAÇÃO SENSORIAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Érica Rodrigues Teixeira; Layza Kássia Borges Vaz; Thaysa Nascimento da Silva¹¹
Bianca Estrozi²²

RESUMO

Introdução: A Integração Sensorial é definida como a habilidade do cérebro em poder processar e organizar todas as informações que recebe dos oito sentidos, sendo eles: tátil, vestibular, propriocepção, audição, gustativo, visual e olfativo, e deste modo, preparar a resposta adequada a cada estímulo que é recebido. **Objetivos:** Evidenciar a atuação do Terapeuta Ocupacional na Integração Sensorial junto a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Estudo bibliográfico, do tipo explorativo e descritivo, através de trabalhos científicos e documentos que abordam o tema. **Resultados:** O Terapeuta Ocupacional desempenha um papel fundamental no apoio a indivíduos com TEA. Seu trabalho consiste em compreender o mundo a partir da forma como eles percebem e processam os estímulos sensoriais, auxiliando-os na construção de uma base neurológica mais sólida. **Considerações finais:** O trabalho de integração sensorial pode ser desafiador uma vez que pessoas com TEA podem ter dificuldades com a transição entre atividades e expressar desconforto com certas sensações.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Integração Sensorial. Disfunção sensorial. Estímulo.

SENSORY INTEGRATION IN AUTISM SPECTRUM DISORDER

ABSTRACT

Introduction: Sensory integration is defined as the brain's ability to process and organize all the information it receives from the eight senses: tactile, vestibular, proprioception, auditory, gustatory, visual, and olfactory, and thus prepare the appropriate response to each stimulus received. **Objectives:** To highlight the role of the occupational therapist in sensory integration with individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methodology:** This is an exploratory and descriptive bibliographic study, using scientific papers and documents addressing the topic. **Results:** Occupational therapists play a key role in supporting individuals with ASD. Their work involves understanding the world through the way they perceive and process sensory stimuli, helping them build a stronger neurological foundation. **Final considerations:** Sensory integration work can be challenging, as people with ASD may struggle with transitioning between activities and may express discomfort with certain sensations.

Keywords: Occupational. Sensory Integration. Sensory Dysfunction. Stimulus.

¹¹ Acadêmicas do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes

²² Orientadora: Profª. Ma. do Centro Universitário União de Goyazes – UniGoyazes

Dedicamos este trabalho a Deus, por nos conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui.

Aos nossos professores, que nos inspiraram com seu conhecimento e dedicação, e a todos que, de alguma forma, contribuíram para nossa formação como futuras Terapeutas Ocupacionais.

E, principalmente, dedicamos este trabalho a todos os pacientes que cruzaram nossos caminhos, pois com cada história, olhar e conquista, reafirmamos o propósito de cuidar, acolher e transformar vidas através da Terapia Ocupacional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me fortalecido, iluminado meus caminhos e me sustentado nos momentos mais difíceis dessa caminhada. Sem Ele, nada disso seria possível.

Ao amor da minha vida, meu esposo, pelo amor, paciência e compreensão em todos os momentos, e por ter me apresentado à linda profissão de Terapia Ocupacional, que hoje considero uma das melhores escolhas da minha vida.

Aos meus filhos, por compreenderem minhas ausências e me receberem com amor a cada retorno para casa. Vocês são minha maior motivação.

À minha Mãe que com todo amor, carinho e apoio, sempre esteve ao meu lado, me incentivando e acreditando em mim, mesmo quando eu duvidava. Ao meu Paizinho que sempre torceu e teve muito orgulho de mim, hoje não está entre nós fisicamente, mas para sempre em meu coração.

E às minhas queridas companheiras de TCC, Laysa e Thaysa, pela parceria, amizade e dedicação compartilhadas desde o início dessa jornada. Juntas, superamos desafios e conquistamos grandes aprendizados.

Érica Rodrigues Teixeira

Agradeço primeiramente a Deus, minha força e refúgio durante toda esta jornada. Foi Ele quem me sustentou nos momentos de fraqueza e renovou minha esperança a cada novo desafio.

Aos professores e ao corpo docente da União de Goyazes, expresso minha sincera gratidão por todo o conhecimento, incentivo e dedicação que contribuíram para minha formação.

À minha Mãe, exemplo de amor e coragem, obrigada por seu apoio constante e por acreditar em mim mesmo nos momentos difíceis.

Ao meu Pai, que hoje me acompanha de outra forma, meu eterno agradecimento. Suas lembranças e ensinamentos continuam sendo minha inspiração e motivação para seguir.

Ao meu esposo, companheiro e incentivador, obrigada por cada palavra de apoio, paciência e por acreditar em mim quando eu mesma duvidei. Sua presença foi essencial para que eu não desistisse dos meus sonhos.

Às minhas parceiras de TCC, Thaysa e Erica, agradeço pela amizade, parceria e por compartilharem comigo cada etapa dessa caminhada.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para essa conquista, deixo o meu mais sincero agradecimento.

Layza Kássia Borges Vaz

Acima de tudo, agradeço a Deus, por me dar força nos momentos mais difíceis, sabedoria para seguir o caminho certo e coragem para nunca desistir. Sem a Sua presença, nada disso seria possível. Ele foi minha luz em cada passo dessa caminhada.

Agradeço, de todo o meu coração, à minha Mãe, que é meu exemplo de amor, garra e dedicação. Aos meus tios e tias, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e acreditando em mim, o meu carinho e gratidão. À minha Mãe (avós), ao meu pai e ao meu esposo, que são o meu porto seguro e refúgio nos dias difíceis — sem vocês, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus professores, que dedicaram tempo, paciência e sabedoria para me formar, não apenas como profissional, mas também como ser humano. Em especial, Bianca e Nilva — vocês foram inspirações, incentivo e acolhimento em todos os momentos.

Às amigas que a faculdade me proporcionou, e que quero levar para a vida inteira: obrigada por tornarem essa jornada mais leve, divertida e inesquecível. Amo vocês! Agora, além de amigas, somos também colegas de profissão — e isso enche meu coração de orgulho.

Érica e Layza, obrigada por cada risada, por cada conversa e por nunca me deixar desistir. Estarei sempre aqui por vocês, assim como vocês estiveram por mim. Com todo o amor e gratidão.

Thaysa Nascimento da Silva

INTRODUÇÃO

Autismo é uma palavra de origem grega (autos), que significa por si mesmo. As primeiras tentativas de definição deste termo têm início com Leo Kanner, em 1943, no artigo intitulado: “Distúrbios autísticos do contato afetivo” (*Autistic disturbances of affective contact*). É uma inadequação no desenvolvimento que se manifesta grave por toda a vida. Acontece cerca de vinte entre cada dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum em meninos do que meninas (Monteiro *et al.* 2020).

O autismo infantil pode ser considerado um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por um quadro comportamental peculiar e que envolve sempre as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento (Schwartzmam, 2003). O quadro é possivelmente inespecífico e representa uma forma particular de reação do sistema nervoso central frente a uma grande variedade de estímulos que podem afetar de forma similar, determinadas estruturas do sistema nervoso central em períodos precoces do desenvolvimento (Valentim, 2003).

Estudos já apontados sobre o autismo revelam que fatores emocionais, dinâmicos, não podem ser responsabilizados, de forma isolada, pelo quadro e que fatores biológicos estão presentes na grande maioria, se não em todos os casos de autismo infantil (Valentim, 2003). Proporcionar à pessoa com TEA, maior independência, qualidade de vida e inclusão social tem sido um trabalho constante dos profissionais que atuam com crianças com este transtorno e entre eles está a Integração Sensorial.

A Integração Sensorial, proposta por A. Jean Ayres na década de 1970, é uma abordagem teórica-prática da Terapia Ocupacional que explica como o sistema nervoso central processa e organiza as informações recebidas pelos diferentes sistemas sensoriais: tátil, vestibular, proprioceptivo, visual, auditivo, olfativo, gustativo e interoceptivo. Esse processamento adequado é essencial para o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais ao permitir respostas adaptativas e favorecer a participação nas atividades do cotidiano (Braga, 2007).

A teoria foi inicialmente desenvolvida para aplicação em crianças, mas, também pode ser utilizada com jovens e adultos. Seu pressuposto central é a

relação entre o funcionamento cerebral, o comportamento e as razões que levam os indivíduos a responderem de determinadas maneiras aos estímulos sensoriais, buscando compreender como esses processos influenciam suas respostas e comportamentos (Rissato, 2022).

As disfunções no processamento sensorial podem manifestar-se em diferentes condições clínicas e transtornos do neurodesenvolvimento, como o TEA, Paralisia Cerebral, Síndrome de Down e Histórico de Prematuridade. Caracterizam-se pela dificuldade do sistema nervoso central em processar e organizar adequadamente os estímulos recebidos, comprometendo a interpretação, a modulação e a resposta adaptativa (Fonseca, 2007).

Essas alterações podem interferir significativamente no desempenho ocupacional e na participação em atividades da vida diária, como alimentação, higiene, aprendizado, interação social e brincadeiras, impactando a qualidade de vida. Entre as manifestações mais comuns estão hiperatividade, agitação, *déficit* de atenção, alterações posturais, dificuldades de coordenação bimanual, resistência a determinadas posições corporais, baixa exploração do ambiente e distúrbios do sono (Fonseca, 2007).

A Integração Sensorial fundamenta-se em avaliações padronizadas que orientam tanto a identificação das dificuldades quanto o planejamento do tratamento. Por meio desse processo, o Terapeuta Ocupacional pode atingir os objetivos centrais da abordagem, que incluem: proporcionar experiências sensoriais adequadas, auxiliar na inibição e modulação de estímulos, organizar respostas adaptativas mais eficientes aos diferentes tipos de informação sensorial e promover o desenvolvimento de respostas cada vez mais especializadas e complexas (Monteiro *et al.* 2020).

A Terapia de Integração Sensorial apresenta-se como uma abordagem de grande relevância, pois contribui para a reorganização das alterações sensoriais, ao favorecer a participação ocupacional e a qualidade de vida. Para a consecução de seus objetivos, a Terapia Ocupacional utiliza os interesses do paciente como elementos motivacionais, estruturando a intervenção de forma significativa e contextualizada (Pereira; Lima, 2018).

Em crianças, por exemplo, essa abordagem é aplicada por meio de atividades lúdicas cuidadosamente planejadas, que promovem experiências sensoriais

envolvendo movimento, estímulos táteis, proprioceptivos e vestibulares que respeitam os limites individuais e estimulam progressivamente respostas adaptativas cada vez mais complexas (Pereira; Lima, 2018).

O presente estudo justifica-se pela importância de analisar a atuação do Terapeuta Ocupacional na Integração Sensorial em pessoas com TEA, destacando seu papel na prática clínica e na promoção de experiências que favoreçam o bem-estar e a participação ocupacional. O objetivo deste trabalho é evidenciar a atuação do Terapeuta Ocupacional na Integração Sensorial nesse contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2002 p. 45). Conforme o autor, boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas.

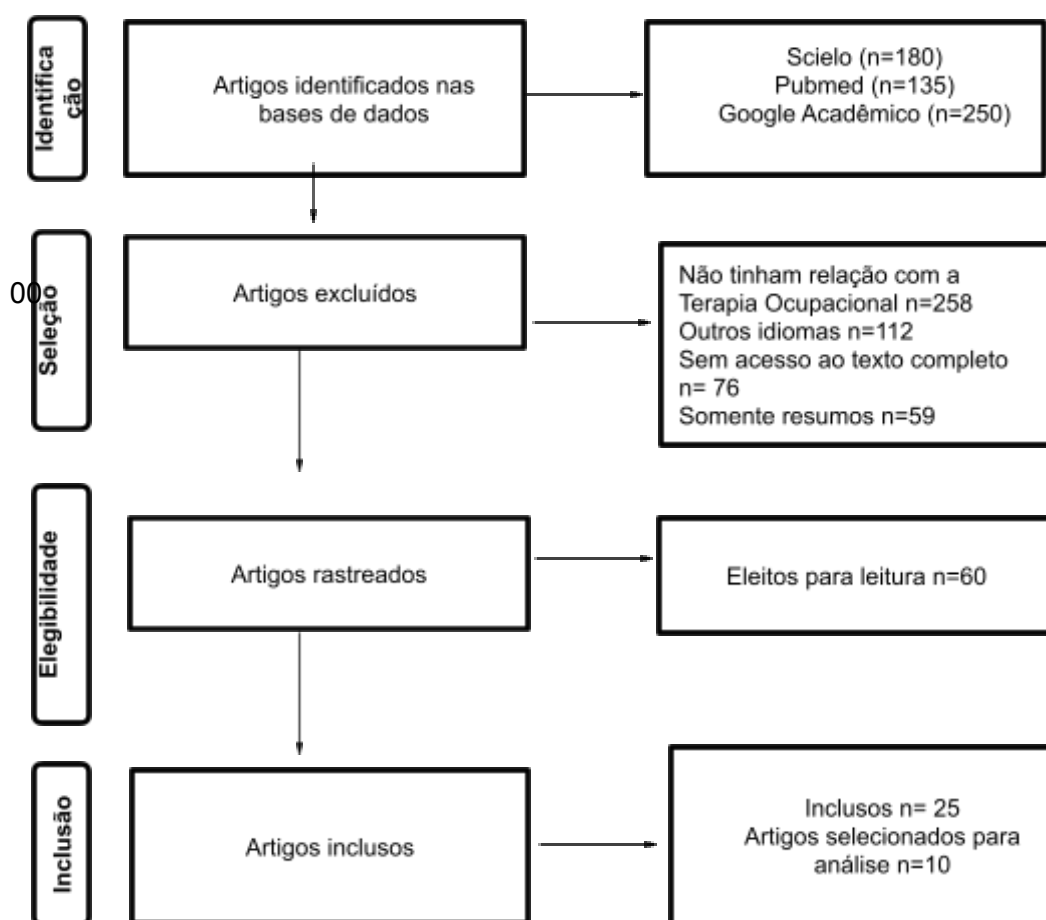
Após a definição do tema e escolhido o modelo bibliográfico, foi realizada uma busca em artigos nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Pubmed, Google Acadêmico entre outras publicações na área da saúde e utilizados os seguintes descritores: Terapia Ocupacional TO; Integração Sensorial SG; Disfunção ADDWH. Disfunção sensorial ST; Estímulo GS.

Os critérios de seleção foram publicações entre 2015 e 2024, que estivessem no idioma português e que atendessem os objetivos da pesquisa. Foram excluídos os artigos com publicação inferior ao ano de 2015 e que não atendessem aos objetivos propostos, como tratar apenas de Terapia Ocupacional.

Para esse processo de busca utilizou-se o fluxograma PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises) que segundo Moher et al. (2015) trata-se de um *checklist* com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas cujo objetivo é auxiliar os autores a aperfeiçoar o relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Fluxograma 1).

Fluxograma 1: Seleção de Artigos para Revisão de Literatura

Artigos selecionados para a revisão da literatura



Assim, 25 publicações foram selecionadas para esta revisão. A leitura atenta deste material resultou numa segunda seleção, e desse modo 12 artigos foram escolhidos para compor a análise e discussão, em razão de tratarem especificamente de Terapia Ocupacional e Integração Sensorial.

O passo seguinte foi uma leitura exploratória e interpretativa destes 12 artigos os quais subsidiaram uma análise que permitisse responder a questão problema e os objetivos propostos e dentre esses artigos estão os de Reis (2022); Oliveira;Souza (2022);Sales (2022); Santiago *et al.* (2021) que apontam a Integração Sensorial como estratégia importante em intervenções terapêuticas com pessoas que têm TEA.

Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. A análise dos achados proporcionou subsídios para a avaliação crítica dos resultados e incorporação das evidências à prática.

RESULTADOS

Baseado nos critérios de inclusão/exclusão 12 artigos foram selecionados. Diante das publicações pesquisadas e estudadas, ganham ênfase neste estudo os artigos dispostos no quadro 1, organizado com informações contendo: Título do Artigo, Autores da Publicação, Nome do Periódico, Data e os Principais achados da pesquisa.

Quadro 1- Artigos selecionados.

Título do Artigo, Autores e ano da Publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
Integração Sensorial em interface com processo de inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista em instituições de educação infantil no município de Açailândia MA. Reis, 2022.	Analisar a interface entre Integração Sensorial e o processo de inclusão da criança com TEA em creche.	Estudo descritivo do tipo bibliográfico com abordagem qualitativa.	A pesquisa demonstrou resultados eficientes à medida que proporcionou aos docentes, participantes a construção de novos conhecimentos que habilitam o professor a desenvolver a capacidade de identificar e atender de modo consciente e efetivo as necessidades das crianças com TEA, levando em consideração suas características sensoriais.
Terapia com base em Integração Sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Oliveira; Souza, 2022.	Analisar a relação entre seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial em criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e acompanhar sua evolução com abordagem terapêutica de intervenção sensorial.	Pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso.	Alterações no perfil sensorial estiveram relacionadas com a dificuldade alimentar, evidenciando que a seletividade no caso estudado tinha origem sensorial superada com terapia de Integração Sensorial.
Terapia de Integração Sensorial e comportamento de seletividade alimentar no transtorno do espectro autista: estudo de caso. Oliveira et al. 2022.	Descrever e analisar os resultados da terapia de Integração Sensorial e do comportamento alimentar seletivo de transtorno do espectro autista.	Estudo de caso	A Terapeuta Ocupacional é importante no processo de tratamento de crianças com TEA e a necessidade de investimento deste profissional em aperfeiçoar-se em terapias específicas como a terapia de Integração Sensorial.

A intervenção da terapia ocupacional através da abordagem de Integração Sensorial em criança com transtorno do espectro autista: relato de caso. Sales, 2022.	Relatar os resultados de um programa de Terapia Ocupacional baseado na abordagem de Integração Sensorial em uma criança de 5 anos de idade com diagnóstico de transtorno do espectro autista.	Relato de caso	O tratamento de Terapia Ocupacional com abordagem de Integração Sensorial obteve resultados favoráveis nos aspectos avaliados demonstrando o aumento da capacidade da criança em se adaptar e realizar a regulação sensorial dos estímulos ofertados.
Relação entre a Integração Sensorial e o método Padovan. Pereira et al. 2021.	Revisar a literatura sobre Integração Sensorial e o Método Padovan®, correlacionando-os a fim de demonstrar como o Método trabalha dentro desta abordagem de estimulação sensório-motora e, assim, analisar os benefícios dessa terapia.	Revisão sistemática	Estímulos sensoriais externos são fundamentais para o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central. Assim o Método Padovan®, terapia embasada na Integração Sensorial, que atua através da neuroplasticidade, pode ser útil para tratar distúrbios do neurodesenvolvimento e oferecer melhorias na qualidade de vida aos pacientes.
Efeitos da terapia de Integração Sensorial de Ayres nas atividades de vida diária e participação de criança com transtorno do espectro do autismo: estudo de caso. Santana, 2021.	Verificar os efeitos da Terapia de Integração Sensorial de Ayres na participação das atividades de vida diária de uma criança pré-escolar com TEA.	Estudo de caso único com avaliação e reavaliação utilizando o Inventário de Avaliação Pediátrica de Dufunção - Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI).	Sugere-se que a abordagem de Integração Sensorial de Ayres, quando seguida de acordo com a medida de fidelidade, tem impacto positivo no desempenho e participação das atividades de vida diária, principalmente em autocuidado.
Efeitos da Integração Sensorial em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Santiago et al. 2021.	Analisar os efeitos da terapia de Integração Sensorial em crianças com Transtorno do Espectro Autista	Revisão sistemática	Sugere-se a terapia sensorial pode trazer benefícios para a população autista.
Processamento sensorial da criança com transtorno do espectro autista: ênfase nos sistemas sensoriais. Santana et al. 2020.	analisar o perfil de IS de crianças com TEA.	Estudo de caso	O estudo demonstra a importância do processamento das informações sensoriais de crianças com TEA, pois permite identificar que elas são suscetíveis a terem alterações no processamento sensorial. Entretanto, é necessário estudos mais aprofundados na área.

Terapia de Integração Sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. Cardoso; Blanco, 2019.	identificar, por meio da Revisão Sistemática de Literatura, a eficácia da Integração Sensorial® de Ayres, bem como a aplicabilidade de estratégias sensoriais no processo de inclusão escolar do aluno com TEA.	Revisão Sistemática de Literatura	Ressaltou-se a necessidade da realização de estudos que verifiquem a aplicabilidade de estratégias sensoriais em atividades propostas em sala de aula, com o objetivo de amparar a inclusão escolar do aluno com TEA, mas que também mensurem a fidelidade da Integração Sensorial de Ayres.
Terapia de Integração Sensorial e o Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática de literatura. Cardoso & Blanco, 2019.	Identificar, por meio da Revisão Sistemática de Literatura, a eficácia da Integração Sensorial® de Ayres, bem como a aplicabilidade de estratégias sensoriais no processo de inclusão escolar do aluno com TEA.	Revisão de literatura	Evidencia-se a necessidade da realização de estudos que verifiquem a aplicabilidade de estratégias sensoriais em atividades propostas em sala de aula, com o objetivo de amparar a inclusão escolar do aluno com TEA, mas que também mensurem a fidelidade da Integração Sensorial® de Ayres.
Os benefícios da terapia de Integração Sensorial no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa de literatura. Araújo; Klauss, 2019.	Aprofundar os conhecimentos acerca da relação entre a Integração Sensorial e o Autismo, bem como avaliar a eficácia do método de IS na intervenção junto a crianças com TEA.	Revisão integrativa de literatura	A terapia de IS é eficaz para o tratamento de crianças com TEA, com melhorias nas dificuldades relacionadas com processamento sensorial, habilidades sensório-motoras, engajamento e participação nas atividades de vida diária.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

DISCUSSÃO

O TEA é um dos mais conhecidos entre os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, caracterizado por dificuldades importantes na interação social, comunicação, atividades restritas, repetitivas e estereotipadas (Oliveira; Souza, 2022). A etiologia multifatorial deste transtorno abrange alterações de ordem neurobiológicas, genéticas e ambientais.

Nesse sentido, Cardoso e Blanco (2019) pontuam que há alterações congênitas cerebrais que geram funcionamentos compensatórios, os quais prejudicam o processamento equilibrado dos fluxos sensoriais e as respostas

adaptativas dos sujeitos.

As pessoas com TEA têm comportamentos atípicos como a hipo e hiper-resposta sensorial flutuante. Isso significa que, em determinados momentos, uma criança autista pode não reagir a estímulos auditivos, o que às vezes é confundido com surdez. Em outros, no entanto, ela pode reagir de forma exagerada a um barulho mínimo, o que sugere que pessoa com TEA não sentem de maneira diferente, mas sim interpretam as sensações de formas distintas, devido a referenciais subjetivos únicos (Cardoso; Blanco, 2019).

Entre as intervenções apontadas pela literatura está a Integração Sensorial, que de acordo com Pereira & Lima (2018) trata-se de um processo neurofisiológico, que identifica a função do sistema nervoso central em organizar, interpretar, processar e modular as informações advindas dos sistemas sensoriais: o visual, o olfativo, o gustativo, o tátil, o auditivo, o vestibular e o proprioceptivo, todos associados à aprendizagem e a memórias anteriores mantidas no cérebro.

Assim, Cardoso e Blanco (2019), afirmam que na integração desses sistemas, a pessoa é capaz de responder de forma adequada aos estímulos e situações diárias; porém, quando este processamento sensorial não acontece adequadamente, há uma Disfunção do Processamento Sensorial (DPS).

Embora seja uma estratégia que traz resultados positivos, para a pessoa com autismo ela pode ser desafiadora, por exemplo, um som que pode ser considerado normal para a maioria das pessoas, pode ser percebido como ensurdecedor para alguém com hipersensibilidade auditiva. Da mesma forma, texturas de roupas ou alimentos podem causar desconforto intenso, levando a reações de evitação ou estresse (Reis, 2022).

Santana *et al.* (2020) conduziram uma intervenção com uma criança do sexo masculino, de cinco anos, diagnosticada com TEA. Para caracterizar a função social desta criança eles aplicaram o Sistema de Classificação de Funcionalidade no Autismo: Comunicação Social - *Autism Classification System of functioning: Social*

communication (ACSF: SC)³² e seu nível de comunicação foi pontuado como IV⁴³ tanto para a capacidade quanto para o desempenho típico da função, apontando assim, o nível da sua capacidade.

A intervenção foi feita individualmente, com duas sessões semanais de 50 minutos, conduzidas por uma Terapeuta Ocupacional experiente em terapia de Integração Sensorial de Ayres. A profissional seguiu os critérios de fidelidade estabelecidos por Parham e colaboradores (2011).

Inicialmente, a criança foi avaliada a partir de três instrumentos: o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI), o Perfil Sensorial 2 Cuidador e o *Canadian Occupational Performance Measure* (COPM), aplicados aos cuidadores nas duas primeiras sessões. Ao analisarem o Perfil Sensorial, os autores concluíram que a criança demonstrou exploração sensorial em um nível superior ao de outras crianças, sendo que a sensibilidade e a observação foram classificadas como “muito mais” do que as de outras crianças (Santana *et al.* 2020).

Em estudo realizado sobre a Integração Sensorial e o TEA, tanto Cardoso e Blanco (2019) quanto Araújo; Klauss (2019) verificaram que o terapeuta ocupacional é o profissional habilitado para aplicar a terapia de Integração Sensorial. Este profissional avalia as necessidades da criança para entender como suas dificuldades sensoriais afetam as atividades diárias, como brincar, comer, vestir-se e interagir socialmente.

Os autores relatam também que a intervenção não é uma cura, mas um processo para ajudar a criança a se regular e a se sentir mais confortável em seu próprio corpo, uma vez que as atividades são cuidadosamente planejadas e ajustadas para atender às necessidades sensoriais individuais da criança (Blanco, 2019; Araújo; Klauss, 2019).

Outra observação feita por Araujo e Klaus (2019) é a de que para indivíduos

³² *Autism Classification System of Functioning: Social Communication* (ACSF:SC), é uma escala padronizada, adaptada para ser aplicada no Brasil. Refere-se a um sistema classificação pautado na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), que tem por objetivo oferecer uma linguagem comum para categorizar a comunicação social de crianças com TEA em idade pré-escolar (crianças de 3 a 5 anos 11 meses e 29 dias). Constitui-se de cinco níveis que diferenciam as habilidades de comunicação social conforme desempenho (realiza habitualmente) e capacidade (realiza em ambiente controlado), ao centrar-se em seus pontos fortes e em suas necessidades de apoio.

⁴³ Os níveis do ACSF:SC variam de II a IV, sendo que no nível II ocorre a iniciativa ou resposta para o sujeito se comunicar com objetivos sociais sobre seus interesses; nível III refere-se à iniciativa de comunicação com pessoas conhecidas para solicitar que os interesses sejam atendidos; nível IV em que ocorre a tentativa de iniciar comunicação com o cuidador primário e a tentativa de responder à comunicação iniciada por pessoas que não conhecidas.

com autismo, a maneira como percebem e interpretam estímulos sensoriais pode ser significativamente diferente de neurotípicas. Isso pode resultar em hipersensibilidade ou hipossensibilidade a sons, luzes, texturas, sabores e outros estímulos, o que pode impactar seu comportamento e interação com o ambiente.

Nesse sentido, Santiago *et al.* (2020) e Pereira *et al.* (2021) pontuam que o terapeuta ocupacional pode ajudar a reduzir estes sintomas, pois, este profissional cria um ambiente seguro e controlado no qual a criança é encorajada a explorar e a interagir com os estímulos de forma lúdica. O objetivo é que a criança, através de uma atividade sensorial adaptada, consiga se autorregular e, com o tempo, desenvolver respostas mais adaptativas aos desafios sensoriais do cotidiano.

Em complemento, Oliveira e Souza (2022) descrevem que essas intervenções podem incluir atividades que estimulam os sentidos de forma controlada e gradual, ajudando a pessoa com TEA a se acostumar com diferentes tipos de estímulos. Nesse sentido, o Terapeuta pode trabalhar utilizar estratégias que ajudem na familiarização de diferentes texturas, começando com materiais que são mais agradáveis e, gradualmente, introduzir aqueles que causam desconforto.

Além disso, Reis (2022) afirma que a criação de ambientes sensorialmente amigáveis é importante e que isso pode incluir o uso de iluminação suave, a redução de ruídos excessivos e a oferta de espaços tranquilos onde a pessoa possa se retirar quando se sentir sobrecarregada. Nesse sentido, a personalização do ambiente e das atividades de acordo com as necessidades sensoriais individuais pode fazer uma grande diferença na qualidade de vida de pessoas com autismo.

Além disso, a Terapia Ocupacional foca no desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas, que são essenciais para a realização de atividades diárias (Reis, 2020). Isso pode incluir o ensino de habilidades como vestir-se, alimentar-se, escrever e participar de atividades recreativas (Pereira *et al.* 2022). Desse modo, através de exercícios e atividades lúdicas, os Terapeutas ajudam os indivíduos a aprimorar sua coordenação, força e destreza, aumentando a independência e autoconfiança (Oliveira; Souza, 2022).

Outro aspecto importante da atuação do Terapeuta Ocupacional é o trabalho com habilidades sociais. Muitas pessoas com TEA enfrentam desafios na comunicação e na interação social (Santiago, et al. 2020) e os Terapeutas Ocupacionais podem implementar intervenções que incentivem a prática de

habilidades sociais em ambientes estruturados, como jogos de grupo ou atividades em equipe, ajudando os indivíduos a aprender a se comunicar de forma mais eficaz e a entender as dinâmicas sociais (Santana, *et al.* 2020).

A atuação da Terapia Ocupacional junto ao TEA é abrangente e multifacetada, ao focar no desenvolvimento de habilidades práticas, na Integração Sensorial, nas habilidades sociais e na colaboração com famílias e educadores. Essa abordagem holística é essencial para apoiar o bem-estar e a inclusão de pessoas com autismo na sociedade (Araújo; Klauss, 2019).

No que se refere às abordagens que podem contribuir para o desenvolvimento da pessoa com TEA, destaca-se que a teoria da Integração Sensorial de Jean Ayres. Trata-se de uma perspectiva holística que articula múltiplos aspectos do desenvolvimento humano — como a Neurociência, a Psicologia e a Terapia Ocupacional — a fim de compreender como o cérebro processa as informações provenientes dos diferentes sentidos e de que maneira esse processamento impacta o comportamento e a aprendizagem do indivíduo (Monteiro *et al.*, 2020). A abordagem de Ayres não se concentra em ensinar habilidades específicas, mas, sim em melhorar a capacidade do sistema nervoso de processar as informações sensoriais. A premissa é que, ao aprimorar a organização neurológica, a pessoa com TEA naturalmente desenvolverá habilidades motoras, de linguagem e sociais de forma mais eficiente (Monteiro, *et al.* 2020).

Diante do exposto, observa-se que a Terapia Ocupacional, por meio da abordagem da Integração Sensorial, constitui uma estratégia essencial no cuidado a indivíduos com TEA. Ao favorecer a regulação sensorial, o desenvolvimento de habilidades funcionais e sociais, bem como a adaptação do ambiente, o terapeuta ocupacional contribui de maneira significativa para a promoção da autonomia, da inclusão e da qualidade de vida dessas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura consultada sobre a Integração Sensorial no TEA aponta que o processamento sensorial atípico não é apenas um sintoma secundário, mas uma característica central que influencia significativamente o desenvolvimento e o comportamento de indivíduos com autismo. A compreensão aprofundada das

particularidades sensoriais como a busca por estímulos, a hipersensibilidade ou a hiporresponsividade é fundamental para fornecer um suporte mais eficaz e individualizado.

Demonstrou-se que a disfunção na Integração Sensorial afeta a participação em atividades diárias, o aprendizado e a interação social. A terapia de Integração Sensorial de Ayres, quando aplicada por profissionais qualificados e com base em evidências, surge como uma intervenção promissora para modular essas respostas sensoriais e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida. Ao oferecer um ambiente terapêutico que respeita as necessidades sensoriais do indivíduo, é possível ajudá-lo a organizar e a interpretar as informações do ambiente de forma mais adaptativa.

Conclui-se portanto, que a inclusão da perspectiva da integração sensorial é indispensável no plano de tratamento multidisciplinar para o TEA. Ao reconhecer e intervir nos desafios sensoriais, abre-se caminho para que as pessoas com autismo se sintam mais seguras, participativas e capazes de interagir com o mundo ao seu redor. A continuidade de pesquisas nessa área é essencial para fortalecer as evidências e aprimorar as práticas clínicas, garantindo que cada indivíduo com TEA receba o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial.

Além disso, os achados reforçam a necessidade de capacitação contínua de profissionais que atuam com pessoas com TEA, de forma a integrar estratégias sensoriais nos contextos educacionais, clínicos e familiares. Ao ampliar a compreensão sobre o papel central da Integração Sensorial, não apenas potencializamos os resultados terapêuticos, como também promovemos inclusão e participação efetiva em diferentes ambientes, contribuindo para uma sociedade mais acolhedora e sensível às necessidades das pessoas com autismo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Drienny Loureiro Silva; KLAUSS, Jaisa Klauss. Os benefícios da terapia de integração sensorial no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista: revisão integrativa de literatura. **Autismo: avanços e desafios - Editora Científica Digital**. D - Vol. 2 - Ano 2022. Disponível em <www.editoracientifica.org> Acesso em 03. mar. 2025.
- CARDOSO, Nathalia Rodrigues, & BLANCO, Marília Bazan. Terapia de integração sensorial e o Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, 1, 108–125. Disponível em <<https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.1547>> Acesso em 20 ago. 2025.
- CARDOSO, Nathalia Rodrigues; BLANCO, Marília Bazan. Terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**. Novo Hamburgo a. 11, v. 1. jan./abr. 2019.
- GOMES, Fernanda Cordeiro; LOPES, Juliana Oliveira; FONSÊCA, Shirlei Maria Cardoso. **A importância da integração sensorial em crianças portadoras de transtornos de processamento sensorial – uma visão fisioterapêutica**, 2023. Disponível em <<https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/FPN/FPN09/GOMES-fernanda-LOPES-juliana-FONSECA-shirlei.pdf>> Acesso em 18 fev. 2025.
- MONTEIRO, Rubiana Cunha; SANTOS, Camila Boarini dos; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério; GARROS, Danielle dos Santos Cutrim; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.26, n.4, p.623-638, out.-dez., 2020.
- OLIVEIRA, Carla de Souza; COSTA, Raira Rodrigues; DAMASCENO, Thayná Maura da Costa. COSTA, Elson Ferreira. Terapia de integração sensorial e comportamento de seletividade alimentar no transtorno do espectro autista: estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 11, n.15, e252111526665, 2022. Disponível em <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26665/30972>> Acesso em 18 fev. 2025.
- OLIVEIRA, Pâmela Lima de; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e2824, 2022.
- PEREIRA, Karine de Sá; LIMA, Maria Salete Ferraz de. A Terapia Ocupacional e a Inclusão Escolar: Estratégias e Adaptações no Atendimento a Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 134-146, 2018.
- PEREIRA, Lilianny; ARAGÃO, Gislei Frola; PONTE, Daianny Mesquita; ALENCAR, Adrielle Silva; ROMÃO, Ruan Lucas. Relação entre a integração sensorial e o método padovan®. **Rev. Saúde Mult.** 2021 set, 10(2): 15-2. Disponível em

<<http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/229/178>>
Acesso em 20 fev. 2025.

REIS, Helena Isabel da Silva. **Terapia Ocupacional I**. Cadernos de Terapia Ocupacional, 2020. Disponível em
<<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/4660/1/Terapia%20Ocupacional%20I.pdf>> Acesso em 15 seg. 2024.

REIS, Tereza Sabina Souza. **Integração sensorial em interface com processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista em instituições de educação infantil no município de Açailândia MA**. 2022. 110 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Formação Docente em Práticas Educativas-PPGFOPRED) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

ROLIM, Amanda Fernandes; LIIDERA Loysi Crystine Marchi; OMAIRIA, Claudia. Data-Driven Decision Making (DDDM) sob a perspectiva da Integração Sensorial de Ayres®. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 31, e3541, 2023. Disponível em
<<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/RHDpZCTQCw5RZTLQy5BpszJ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 20 fev. 2025.

SALES, Kelly Soares de Melo. **A intervenção da terapia ocupacional através da abordagem de integração sensorial em criança com transtorno do espectro autista: relato de caso**. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. Disponível em
<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46229/1/MONOGRAFIA%20PDF%20%20UFMG%20autismo.pdf>> Acesso em 15 fev. 2025.

SANTANA, Débora Eloi. **Efeitos da terapia de integração sensorial de Ayres nas atividades de vida diária e participação de criança com transtorno do espectro do autismo: estudo de caso**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2021. Disponível em
<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/40796/1/MONOGRAFIA%20DEBORA%20SANTANA%20ELOI%20ESPECIALIZA%20c3%87%20c3%83O%20EM%20TEA.pdf>>
Acesso em 18 fev. 2025.

SANTANA, Izabella Cristina; SANTOS, Camila Boarini dos; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado. Processamento sensorial da criança com transtorno do espectro autista: ênfase nos sistemas sensoriais. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 20, n 2, Diciembre de 2020, p. 115–124. Disponível em
<<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/70535133/64068-libre.pdf?1632930885>>
Acesso em 20 set. 2025.

SANTIAGO, Jemima Martins da Silva; BARBOSA, Ramon Martins; SOUZA, Cristiano Oliveira. **Efeitos da integração sensorial em crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática**. XIX SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2020. Disponível
<<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/7059/4277>> Acesso em 18 fev. 2025.

SCHWARTZMAN, J. S. et al. **Síndrome de Down**. São Paulo: Ed. Memnon, 2003.